

I Congresso Infantojuvenil do Município de Gondomar

Livro de Resumos



Editores:

Dimas Pinto
Telmo Cunha
Aldina Sofia
Inês Gonçalves

Luís Dias
Marta Ferreira
Nuno Pinto
Fernando Santos

2025

Título

I Congresso Infantojuvenil do Município de Gondomar
Livro de Resumos

Organizadores

Dimas Pinto
Telmo Cunha
Aldina Sofia Silva
Inês Gonçalves
Luís Dias
Marta Ferreira
Nuno Pinto
Fernando Santos

Data

29 de março de 2025

Apoio

inED - Centre for Research and Innovation in Education

Editora

Instituto Politécnico do Porto. Escola Superior de Educação

1ª edição 2025

ISBN

978-972-8969-94-3

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto **UID/05198/2020** (Centro de Investigação e Inovação em Educação, inED)

<https://doi.org/10.54499/UIDP/05198/2020>

**ESCOLA
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
POLITÉCNICO
DO PORTO**

P.PORTO



CENTRO DE INVESTIGAÇÃO & INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CENTRE FOR RESEARCH & INNOVATION IN EDUCATION



Comissão Organizadora

Dimas Pinto
Telmo Cunha
Aldina Sofia Silva
Inês Gonçalves
Luís Dias
Marta Ferreira
Nuno Pinto
Fernando Santos

Comissão Científica

Dimas Pinto
Aldina Sofia Silva
Inês Gonçalves
Marta Ferreira
Martin Camiré Fernando Santos
Júlia Barreira
Michel Milistetd
Duarte Neto
Camilla Knight
Stewart Vella
Scott Pierce
Scott Rathwell
Tarkington J. Newman
Dany J. MacDonald
Leisha Stracha

Prólogo

O *Observatório do Desporto Infantojuvenil do Município de Gondomar* tem como objetivo utilizar a investigação e a proximidade com a comunidade enquanto estratégias basilares para que existam experiências desportivas mais positivas. Não obstante, detetam-se diversos desafios na realidade atual. Presentemente, verifica-se que (a) apenas realizar ações de formação sobre o desenvolvimento de jovens é insuficiente para desencadear mudanças de comportamento nos diversos agentes desportivos e decisores políticos; (b) o treinador é um dos agentes responsáveis pela promoção do desenvolvimento positivo de jovens através do desporto, mas existem outros igualmente importantes como os pais, dirigentes e os próprios atletas; e que (c) é necessário avaliar o impacto das ações de formação no âmbito do desenvolvimento positivo de jovens através do desporto.

Neste sentido, o *Observatório do Desporto Infantojuvenil do Município de Gondomar* pretende analisar a eficácia de ações de formação contínua centradas no desenvolvimento positivo de jovens através do desporto nas práticas dos agentes desportivos, bem como promover mudanças estruturais e estruturantes no sistema desportivo. Para este efeito, estão a ser (1) desenvolvidos indicadores de desporto infantojuvenil de qualidade, contextualizados às especificidades do município de Gondomar; (2) construídos instrumentos de avaliação que permitam compreender o grau de implementação desses indicadores; (3) definidas recomendações para os clubes desportivos que pertencem ao município; e (4) promovidas ações de formação dirigidas a pais, treinadores e dirigentes, e avaliado o seu impacto em termos de mudanças de comportamento destes agentes. Espera-se que esta abordagem do topo (i.e., recomendações de um município) para a base (i.e., práticas de agentes desportivos) possa otimizar a utilidade das ações de formação contínua e tornar o desenvolvimento positivo de jovens através do desporto efetivo.

Mediante o exposto, este congresso (<https://www.cm-gondomar.pt/eventos/i-congresso-o-desporto-infantojuvenil-em-gondomar-o-desenvolvimento-da-jovem-atleta/>) visa apresentar-se como um espaço de debate e discussão, com uma periodicidade anual, que possa instigar mudanças no sistema desportivo, aferir as necessidades formativas dos agentes desportivos e promover uma avaliação concertada da eficácia das medidas adotadas neste contexto.

Mesa Redonda 1

Desafios atuais no desenvolvimento das atletas: Perspetivas do Brasil, Canadá e Estados Unidos

O Caso do Brasil

A participação de raparigas no desporto no Brasil, ainda, é marcada por desigualdades significativas em relação aos rapazes. Desde a infância, as construções culturais influenciam, diretamente, as oportunidades e estímulos recebidos pelas crianças, refletindo na sua menor inserção em práticas desportivas. Esse cenário agrava-se ao longo da vida com uma redução expressiva da participação das jovens na adolescência, evidenciando a necessidade de discussões e ações concretas para reverter esta realidade. Além das barreiras de género, é fundamental reconhecer a influência da interseccionalidade na participação desportiva. A título ilustrativo, as raparigas de classes sociais mais baixas e com maior vulnerabilidade enfrentam desafios, ainda, maiores no acesso ao desporto. Dada a diversidade social, regional e económica do Brasil, a formulação de propostas que contemplem essa pluralidade torna-se um grande desafio, demandando soluções adaptadas às diferentes realidades. Recentemente, o Comitê Olímpico do Brasil desenvolveu um documento orientador para a formação de atletas de alto rendimento, que dedica atenção especial à promoção da participação de raparigas e mulheres no desporto. Um primeiro passo proposto pelo documento é reconhecer que as raparigas e os rapazes possuem experiências prévias distintas. Enquanto os rapazes são, frequentemente, incentivados a praticar desporto desde cedo, as raparigas têm menos oportunidades, resultando em primeiros contatos desportivos mais tardios. Essa diferença deve ser considerada para evitar interpretações equivocadas, baseadas em justificações biológicas, com o intuito de se estruturar uma abordagem pedagógica mais inclusiva. Outro aspeto essencial é a criação de espaços seguros, uma preocupação central de organizações comprometidas com a equidade de género e com um desporto seguro. O conceito de espaço seguro extravasa as infraestruturas, incluindo a segurança emocional e psicológica das praticantes. Inicialmente, a segurança pode ser compreendida em termos estruturais, incluindo a disponibilidade de espaços desportivos bem preservados e adequados, assim como materiais apropriados para a prática desportiva. Adicionalmente, a escolha dos equipamentos desportivos deve ser, cuidadosamente, pensada para garantir conforto e liberdade de movimentos às praticantes. No âmbito emocional e pedagógico, um espaço seguro deve permitir que as participantes se expressem livremente, sem receio de censura e/ou exclusão. Também se deve estimular reflexões sobre temas como o abuso e a violação de direitos, incentivando-se as atletas a denunciarem situações prejudiciais e de risco. A linguagem utilizada no contexto desportivo exige atenção especial, pois pode reforçar desigualdades e estereótipos de género. Para combater esta realidade, é essencial eliminar discursos com conotações sexistas e adotar uma comunicação mais inclusiva, que reconheça e valorize a presença de raparigas e mulheres no desporto. A inclusão de mulheres como referências ao longo das

sessões e a utilização de termos no feminino e masculino para designar funções desportivas – como jogadoras, treinadoras e gestoras – são medidas importantes para legitimar a participação das atletas e fortalecer a sua representatividade no contexto desportivo. Apesar das discussões sobre equidade de gênero no desporto terem avançado, ainda é comum que as propostas práticas se limitem à comparação entre rapazes e raparigas, desconsiderando-se indivíduos de gêneros dissidentes. Para que as ações sejam, verdadeiramente, inclusivas, é essencial ampliar o debate para ponderar a diversidade de identidades de gênero existentes. No contexto brasileiro, dada sua diversidade regional e social, é imprescindível que as estratégias para promover a participação de raparigas e mulheres no desporto sejam formuladas com base na interseccionalidade. Isso significa considerar as múltiplas barreiras enfrentadas por diferentes grupos e propor soluções que atendam às especificidades de cada contexto, contribuindo para a construção de um desporto mais justo e acessível a *todas* as pessoas.

O Caso do Canadá e dos Estados Unidos da América

O Canadá e os Estados Unidos da América são países muito vastos em termos de área geográfica. Neste sentido, existem diversos desafios geográficos que permeiam a prática desportiva. Embora existam organizações desportivas nacionais que supervisionam a prática desportiva, cada província/território é responsável por desenvolver iniciativas localmente. Os treinadores que desejam intervir no desporto infantojuvenil são obrigados a seguir o Programa Nacional de Certificação de Treinadores. Isso inclui vários módulos como a criação de um desporto Seguro, entre outros. Historicamente, estes países têm procurado integrar a evidência científica existente nos programas de intervenção desenvolvidos no âmbito do desporto infantojuvenil, o que tem resultado em diversas estratégias de intervenção que visam a promoção de maior equidade de género, inclusão e diversidade – preocupações centrais na realidade atual. Apesar destes esforços, ainda há lacunas e é fundamental estar atento à investigação internacional que visa melhorar as experiências desportivas dos jovens atletas. Alguns dos projetos de investigação a decorrer, centrados no desenvolvimento de indicadores de qualidade do desporto infantojuvenil, são pertinentes, pois consideram as vozes de agentes internacionais (e.g., investigadores, treinadores, pais). Como o Canadá e os Estados Unidos da América são países multiculturais, devem considerar perspetivas internacionais para garantir que todos os participantes que se envolvem no sistema desportivo são incluídos e valorizados. Por exemplo, projetos de investigação podem contribuir para o desenvolvimento de ***métodos de avaliação da presença de indicadores de qualidade e aprofundar***, ainda mais, o significado desses indicadores em vários contextos socioculturais a uma escala mundial e local. Com os parceiros da comunidade internacional, incluindo a Câmara Municipal de Gondomar, a esperança é ajudar os jovens a desenvolverem-se positivamente em diversos sistemas desportivos.

Mesa Redonda 2

As perspetivas dos agentes desportivos: A qualidade dos processos de treino e dos espaços competitivos

Este painel reuniu um conjunto de agentes desportivos com percursos distintos, mas complementares, no contexto do desporto de rendimento e da coordenação de programas especializados, com o propósito de promover uma reflexão crítica e fundamentada sobre os processos de treino e os espaços competitivos dirigidos às jovens atletas. A diversidade das intervenientes — atletas de elite, treinadoras, coordenadoras técnicas e responsáveis por estruturas de desporto adaptado — proporcionou uma análise multifacetada das realidades vividas em diferentes modalidades, níveis de prática e contextos institucionais.

A discussão foi estruturada em torno de um conjunto de questões orientadoras que permitiram examinar a evolução dos contextos de treino e competição femininos, identificar os principais obstáculos enfrentados pelas praticantes e profissionais do desporto, bem como explorar propostas concretas para o reforço da igualdade de oportunidades no ecossistema desportivo. As participantes reconheceram avanços, significativos, nas últimas décadas, especialmente no que se refere ao aumento da oferta de modalidades acessíveis a raparigas, à melhoria gradual das condições de prática e à crescente visibilidade do desporto feminino nos meios de comunicação social. Destacaram, ainda, a maior consciencialização institucional e social para a importância da igualdade e equidade de género no desporto, impulsionada por políticas públicas e mudanças culturais progressivas.

Apesar destes progressos, foram evidenciadas diversas desigualdades estruturais e barreiras socioculturais que continuam a limitar o acesso, a progressão e a permanência das raparigas e mulheres nas várias etapas da trajetória desportiva. Entre os principais desafios identificados ao nível dos processos de treino, sublinharam-se a escassez de recursos direcionados às necessidades específicas das atletas, a dificuldade de conciliação entre a prática desportiva e outras esferas da vida (nomeadamente a escolar e a profissional e posteriormente a familiar e profissional), assim como a carência de treinadores/as e equipas técnicas com formação especializada.

No domínio competitivo, foram apontadas assimetrias significativas na calendarização, organização e visibilidade dos eventos desportivos femininos, bem como a inexistência, em muitas modalidades, de estruturas competitivas robustas e contínuas que garantam experiências de qualidade, com impacto positivo no desenvolvimento e retenção das atletas. Estas limitações comprometem não só o rendimento desportivo, mas também o sentido de pertença, reconhecimento e a motivação das participantes.

No que respeita à definição de processos de treino de qualidade, as intervenientes enfatizaram a importância de uma abordagem centrada na atleta, que considere as suas especificidades físicas, psicológicas, sociais e contextuais. Defendeu-se a adoção de modelos de treino multidimensionais, sustentados em equipas técnicas interdisciplinares, e a promoção de ambientes de treino inclusivos, seguros, motivadores e promotores do bem-estar global. Quanto aos espaços de competição de qualidade, salientou-se a necessidade de garantir condições logísticas, organizacionais e simbólicas que assegurem igualdade, dignidade e valorização do mérito desportivo, bem como o reforço da componente formativa e ética das competições.

Entre as propostas de melhoria apresentadas, destacaram-se o investimento estruturado em infraestruturas e materiais adaptados às modalidades femininas, a valorização do papel das mulheres nas funções de liderança e coordenação técnica, e o desenvolvimento de políticas públicas mais responsivas às dinâmicas de género no desporto. Foi, igualmente, sublinhada a urgência de transformar os modelos organizacionais das entidades desportivas, fomentando práticas institucionais que promovam a igualdade e a diversidade. A promoção da igualdade de género foi, consensualmente, assumida como uma prioridade estratégica e transversal, exigindo compromissos articulados entre federações, clubes, escolas, universidades, autarquias e organismos governamentais.

Espaços Sociais de Aprendizagem

A qualidade dos processos de treino encontra-se associada a diferentes fatores. Esses fatores, em certa medida, influenciam a experiência de crianças e jovens. Nomeadamente, uma das questões mais impactantes é a participação dos pais. O envolvimento dos pais, de forma desajustada, tem sido uma problemática identificada pelas organizações desportivas e retratada nestes espaços sociais de aprendizagem. Assim, estratégias que visem a inclusão dos pais nas dinâmicas das organizações desportivas devem ser implementadas futuramente.

Outro fator relevante remete-nos para a qualidade/acesso às instalações desportivas. O facto de as organizações desportivas não apresentarem um espaço próprio e sem as condições necessárias para a realização das atividades desportivas têm sido uma preocupação dos agentes desportivos. Em alternativa, a criação de clubes desportivos nas escolas, para além de auxiliar na gestão dos espaços, apresenta como vantagem o facto de os atletas não terem de se deslocar, permitindo, também, que a prática desportiva decorra em horários mais favoráveis.

Referiu-se, também, que a qualidade dos processos de treino é influenciada pela capacidade do treinador se adaptar às necessidades dos seus atletas, como é o caso das diferenças maturacionais das atletas. Identificaram-se lacunas na profundidade e clareza dos conteúdos associados a esse tema, presentes na formação de treinadores, originando práticas pedagógicas desajustadas.

A pressão social e cultural continua a marcar, profundamente, o percurso das raparigas e mulheres no desporto. Muitas atletas, devido a não se considerarem as suas agendas e necessidades, são obrigadas a interromper ou até abandonar, definitivamente, a prática desportiva devido à falta de apoio financeiro e às expectativas sociais inadequadas.

No que se refere aos cargos de liderança e ao poder decisório, as mulheres continuam a estar, frequentemente, afastadas destes espaços. Mesmo quando existem cotas para assegurar a igualdade de oportunidades, nem sempre as mulheres têm voz efetiva e/ou real poder de decisão. Por outro lado, as instituições públicas têm realizado esforços significativos neste domínio, com destaque para as iniciativas desenvolvidas pela Federação Portuguesa de Futebol que ajudaram a aumentar a visibilidade do futebol feminino e que visam valorizar o papel ativo da mulher no desporto. No entanto, estes impactos positivos têm sido limitados e pouco sentidos em outras modalidades desportivas.

Continuam a existir diferenças substanciais de recursos financeiros atribuídos a atletas masculinos e femininos, refletindo uma cultura, profundamente, desigual nos clubes e organizações desportivas. Esta situação evidencia uma necessidade urgente de mudanças culturais e que, para isso, devem ser estruturais. Os dirigentes dos clubes, as associações, federações e os treinadores de diversas

modalidades (e.g., remo, golfe, natação, futebol, padel) refletiram sobre os principais desafios que enfrentam, a saber: (1) financiamento; (2) formação dos dirigentes desportivos; e (3) sustentabilidade do sistema desportivo nacional. O mote da conversa centrou-se nos custos associados à atividade dos clubes desportivos, destacando-se as dificuldades financeiras sentidas, de forma generalizada, pelos diferentes intervenientes. Questionou-se a eficácia dos atuais modelos de financiamento dos clubes, bem como a ausência de um regime fiscal favorável. Foram, também, explorados meios de financiamento que estão a ser, correntemente, subaproveitados pelos clubes como por exemplo as candidaturas a fundos da União Europeia.

Por fim, seguiu-se uma reflexão sobre os critérios vigentes para avaliar a qualidade do processo formativo e atribuir financiamento. As seguintes questões de reflexão foram levantadas: O que significa “qualidade” no contexto do desporto de formação?; Como podemos avaliar um desporto de formação de qualidade de forma justa, coerente e adaptada aos verdadeiros interesses dos jovens?; Que influência tem o financiamento público e privado no desenvolvimento dos clubes?.



**ESCOLA
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
POLITÉCNICO
DO PORTO**

P. PORTO



**RED
ESPP**

REDE DE ESCOLAS COM
FORMAÇÃO EM DESPORTO
DO ENSINO SUPERIOR
POLITÉCNICO PÚBLICO



INSTITUTO PORTUGUÊS
DO DESPORTO E JUVENTUDE, I. P.

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO & INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CENTRE FOR RESEARCH & INNOVATION IN EDUCATION



G
GONDOMAR
é Doura
MUNICÍPIO DE GONDOMAR




**INSTITUTO EUROPEU
DE ESTUDOS
SUPERIORES**
P O R T U G A L